

ESG: Pequenas empresas, negócios sustentáveis





1. Introdução

A partir de 2020, o tema ESG tomou conta do meio corporativo internacional. No Brasil, não foi diferente. Uma série de empresas começaram a adotar uma agenda ESG a partir da inserção dos pilares social, ambiental e de governança em seus modelos de negócios. Ajudado pelo sistema financeiro internacional, que começou a promover uma série de investimentos de capital para empresas que promovam essa nova filosofia dos negócios, o tema ganhou relevância no contexto das empresas.

Você pode pensar: ESG é só para as grandes empresas?

Quem pensa que sim, está ligeiramente equivocado.

A agenda ESG já vem sendo adotado por pequenas e médias empresas pelo Brasil. As pequenas empresas têm muito a ganhar, adotando uma concepção e uma ação de sustentabilidade em seus negócios.

A adesão de pequenas e médias empresas ao ESG não é só uma questão de imagem da empresa diante do mundo dos negócios. É uma prática crucial para atrair clientes, obter novos contratos de fornecimento e até financiamentos bancários.

Mesmo que o objetivo não seja atrair investimentos, a adesão aos critérios ESG tem potencial para geração de valor para a empresa, além de promover um maior desenvolvimento da capacidade de gestão e dos processos sociais e produtivos da empresa.

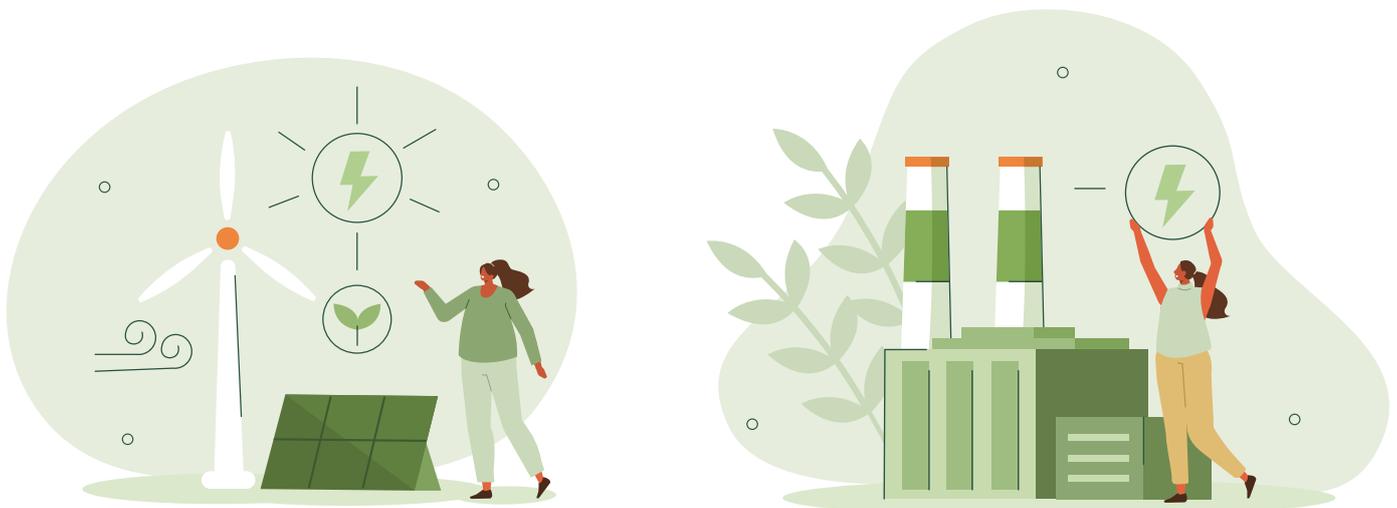
Uma pesquisa realizada em 2021 pela Amcham (Câmara Americana de Comércio), com a participação de 178 líderes de companhias de diferentes portes e startups em operação no Brasil, revelou dados relevantes quanto a adoção de ESG pelas empresas. Segundo a pesquisa, 95% dos entrevistados disseram já ter iniciado ações de sustentabilidade na empresa, 68% reconhecem benefícios diretos da agenda nos negócios e 23% reconhecem

benefícios indiretos da agenda ESG. Um estudo realizado pela consultoria BCG, mostrou que empresas que adotam melhores práticas ambientais, sociais e de governança veem diversos impactos positivos, como maior lucratividade e até uma melhora em seu valor de mercado ao longo do tempo.

Nesse sentido, esse e-book tem o objetivo de trazer considerações e pontos importantes para adoção da agenda ESG a partir do universo das pequenas e médias empresas.

2. O que é ESG

Quando falamos em ESG, estamos falando de ações concretas em três pilares: Ambiental, social e governança.





ESG pode ser usado para dizer quanto um negócio busca formas de minimizar seus impactos no meio ambiente, construir um mundo mais justo e responsável para as pessoas em seu entorno e manter os melhores processos de administração.

Além disso, ESG também pode ser usado para investimentos com critérios de sustentabilidade. Em vez de analisar apenas índices financeiros, por exemplo, investidores também observam fatores ambientais, sociais e de governança de uma companhia. Segundo [pesquisa](#) global com investidores institucionais realizada pela MSCI, 77% dos investidores entrevistados aumentaram seus investimentos em ESG de forma significativa.

No geral, a sigla ESG está relacionada com os seguintes pilares e iniciativas:

- Letra E: A letra E da sigla se refere às práticas de uma empresa em relação à conservação do meio-ambiente e sua atuação sobre temas como: Aquecimento global e emissão de carbono; Poluição do ar e da água; Biodiversidade; Desmatamento; Eficiência energética; Gestão de resíduos; Escassez de água, dentre outros.
- Letra S: Já a letra S diz respeito à relação de uma empresa com as pessoas que fazem parte do seu universo. Por exemplo: Satisfação dos clientes; Diversidade da equipe; Engajamento dos funcionários; Relacionamento com a comunidade; Respeito aos direitos humanos e às leis trabalhistas.
- Letra G: Por fim, a letra G se refere à administração de uma empresa. Por exemplo: Gestão a administração da empresa, Estrutura de gestão e contabilidade; Conduta corporativa; Remuneração dos funcionários, Relação com entidades do governo e políticos; Existência de um canal de denúncias, dentre outros.

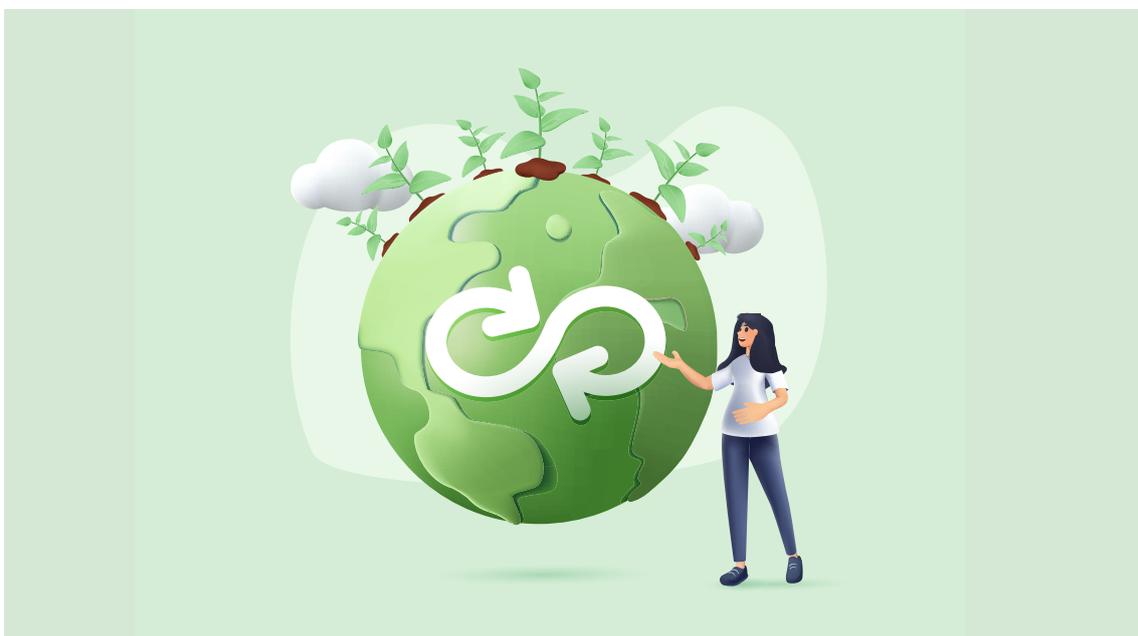


3. Quais os ganhos de uma agenda ESG para as empresas

Diante das experiências empresariais na adoção da agenda ESG, alguns pontos podem ser considerados como benefícios para as empresas. Vamos falar de alguns deles:

1. Fidelização de clientes que valorizam o consumo de produtos e serviços sustentáveis.
2. Redução de interferências regulatórias e legais.
3. Redução dos custos operacionais e ganhos de produtividade.
4. Mitigação de possíveis riscos socioambientais.
5. Melhoria na imagem e reputação.

6. Oportunidades de acessar novos nichos de mercados e desenvolver produtos.
7. Acesso às linhas de crédito verde, ou seja, aquelas voltadas para o financiamento de projetos sustentáveis e que contam com taxas de juros menores e prazos mais acessíveis.
8. Melhores índices de satisfação, atração e retenção de talentos entre os funcionários.
9. Maior equidade e transparência;
10. Maior diversidade social, que permite opiniões e pontos de vista diferentes, os quais contribuem positivamente para o processo decisório da empresa.
11. Ganho de vantagem competitiva frente aos concorrentes no longo prazo;
12. Mais segurança para o investidor.
13. Ampliação da quantidade de fundamentos disponíveis para analisar a aplicação de um investimento.





4. Os desafios da pequena e média empresa na adoção ESG

Uma das grandes dificuldades para as pequenas empresas em adotar práticas ESG está relacionado ao acesso à informação qualificada sobre o tema. Uma pesquisa divulgada em fevereiro de 2022 pela Federação do Comércio, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) mostrou que 25% das 100 pequenas e médias empresas da cidade de São Paulo consultadas demonstraram ter ainda pouco conhecimento sobre ESG.

Outro ponto relevante são as abordagens técnicas para uma agenda ESG e das certificações no mercado, mais

apropriadas para o universo das grandes corporações, dificultando a adoção das pequenas em práticas mais sustentáveis, de forma coerente com seu porte ou sua atividade.

O mesmo levantamento da FecomercioSP demonstra que as pequenas e médias empresas já consideram a adoção de práticas sustentáveis como importante: 46% avaliam o aspecto social da agenda ESG como sendo o mais relevante para seus negócios – superando os aspectos ambiental e de governança (ambos com 27%). Outro ponto em questão é a concepção de práticas de ESG são onerosas. Em parte, há necessidade de investimentos a partir de determinadas áreas, mas, tudo isso deve ser relacionado com a capacidade financeira e de financiamento da pequena empresa. No geral, pequenas ações de ESG podem trazer grandes resultados, não necessitando necessariamente de investimentos.

5. Como a pequena empresa pode iniciar essa jornada

Para adoção de práticas de ESG, alguns princípios e diretrizes devem ser adotadas pela empresa.

- Definir as iniciativas que podem ser adotadas, de acordo com as características, capacidades e os objetivos do negócio;

- Demonstrar real comprometimento com ações dos três pilares ESG, de forma de que esses pilares estejam na postura e no funcionamento do dia a dia da empresa;
- Entender e mapear os impactos gerados pelas atividades realizadas pela empresa;
- Criar metas e indicadores viáveis capazes de serem medidas e realizadas pela empresa, promovendo uma evolução gradativa na empresa;

6. A importância do ESG para a competitividade

Os critérios do ESG são fundamentais para construir uma empresa de acordo com as necessidades do nosso século, já que, sustentabilidade é um dos grandes temas do



planeta e não vai parar por aqui. Pessoas colaboradoras, clientes e investidores exigem a cada dia companhias que não se voltem apenas para o lucro, mas também em contribuir para mudanças sociais e ambientais efetivas.

Em uma pesquisa divulgada em 2017 pela The Boston Consulting Group, mostrou que empresas com desempenho superior em critérios ESG apresentam maiores margens de valorização que aquelas não alinhadas a esse conceito.

Em pesquisa realizada pela consultoria McKinsey, mostrou que 83% dos líderes executivos e profissionais de investimento acreditam que, nos próximos cinco anos, os critérios ESG se tornarão mais relevantes para a mensuração de valor das empresas.

Assim é importante compreender que por mais que seja uma imposição do mercado, o ESG deve ser visto pelas empresas como uma oportunidade para incluir novas estratégias que irão torná-las não só mais sustentáveis, mas também muito mais lucrativas e competitivas.

A verdade é que o termo ESG já faz parte da pauta interna das grandes empresas e a tendência que ganhe ainda mais relevância no universo das micro e pequenas empresas.



7. A obrigatoriedade dos negócios sustentáveis

A obrigatoriedade é cada vez mais real para que as empresas passem a adotar práticas de ESG e Sustentabilidade.

Atualmente, o movimento em direção à sustentabilidade inclui a transparência, com implicações financeiras para as empresas que não o fizerem. Os esforços de sustentabilidade corporativa estão mudando rapidamente de um cenário de práticas voluntárias para obrigatórias. Há uma direção clara para as empresas desenvolverem

estratégias robustas de sustentabilidade e ESG. Inclusive, prova disso é que muitos países implementaram regulamentações, como impostos sobre emissão de carbono, enquanto os setores financeiro e bancário integraram regras ESG em seus critérios de financiamento. Por isso, houve a mudança de paradigma com foco para a implantação agressiva de práticas de gestão de risco ESG.

Ignorar a importância do ESG pode prejudicar a imagem da pequena empresa e custar uma possível parceria com entidades mais engajadas e grandes empresas, preocupadas com toda a sua cadeia de fornecimento.

8. Como elaborar um plano de ação para uma agenda ESG

Um plano de ação direcionado a MPEs visando a implantação de uma jornada ESG deve ser de baixo custo e simples aplicação. Algumas etapas são fundamentais, como a parte do diagnóstico, planejamento, execução e avaliação.

Inicialmente, a **fase de diagnóstico** está relacionada ao reconhecimento do estado atual da empresa. Entender como está a empresa na questão de sua conformidade ambiental, considerando seus impactos, suas atividades e área de atuação. Da mesma forma, analisar os quesitos social e de governança na empresa.

Posteriormente a esta fase, temos a **fase do planejamento**. Nesse sentido, o foco é pensar quais as soluções sustentáveis podem ser realizadas a partir dos problemas enfrentados e da demanda do setor. Além disso, como as práticas ESG serão incorporadas na cultura organizacional e como será o engajamento e sensibilização dos colaboradores. Nessa etapa devem ser definidos os objetivos e as metas do plano, de acordo com a capacidade e característica da empresa.

A próxima etapa está relacionada a **fase da execução** do plano, relacionada a aplicação das ações definidas no plano, a partir de procedimentos e responsabilidades. Processo é acompanhar as ações propostas.

Por fim, chegamos a **fase de avaliação**. Nessa fase é importante avaliar os indicadores de desempenho elaborados na fase do planejamento visando identificar melhorias e adequações necessárias no plano.





Conclusão

As MPEs **têm muito a lucrar ao decidirem modificar** sua forma de produzir e de se relacionar com toda a sua rede de interesse (clientes, consumidores, fornecedores e público em geral). Adotar uma forma de produzir mais sustentável gera grande aumento na competitividade e com isso auxiliam as mesmas a se manterem no mercado. Cabe então aos micros e pequenos empresários estarem atentos às mudanças ao redor e estarem sempre inovando e se adaptando à nova realidade. Outro motivo que também deve ser mencionado quanto as razões para este tema não passar despercebido pelas MPEs é o fato

do crescimento da preocupação com a responsabilidade pela cadeia produtiva por parte das grandes empresas. Muitas grandes empresas estão preocupadas em se tornarem cada vez mais sustentáveis, por todos os benefícios que isso causa (como redução de riscos e o aumento do valor de sua marca, por exemplo) e isso as leva a não apenas modelarem seus sistemas produtivos nesse sentido, mas também a buscar isso em seus fornecedores. MPEs que produzem insumos para grandes empresas poderão verificar que muitas delas começaram a exigir investimentos em sustentabilidade por parte de todos os seus fornecedores. Assim, aqueles que tomarem a dianteira e estiverem prontos conseguirão muitas vezes aumentar seus mercados, com o crescer da demanda por produtos e serviços produzidos com atenção a este novo contexto. As MPEs que exportam seus bens também devem estar atentas, pois irão competir com muitas empresas estrangeiras que já adotaram sustentabilidade em suas estratégias de negócio.

